



**programa de português  
do ensino básico**

**Plano de Implementação 2010/2011**

**Dossiê 1**

**Propostas de Trabalho para escolas  
que não participaram na formação em 2009-2010**



# **Programa de Português do Ensino Básico (PPEB)**

## **Plano de Implementação**

**2010/2011**

### **Dossiê 1**

#### **Propostas de Trabalho para escolas que não participaram na formação em 2009-2010**

Documentos utilizados no âmbito da formação do PPEB,  
organizada pela DGIDC, em 2009/2010.



Os materiais de apoio e as actividades que a seguir se apresentam são uma antologia – e, como tal, uma selecção – dos documentos utilizados no decorrer da formação organizada pela DGIDC no ano lectivo de 2009-2010, a nível nacional. Com esta recolha, pretende-se disponibilizar informação considerada pertinente pelos autores do programa e pelos especialistas que participaram nesta formação, enquanto formadores. Podem constituir um roteiro de trabalho para as escolas que não participaram na formação, para que preparem a entrada em vigor do programa de Português do Ensino Básico de forma reflectida e sustentada.

As propostas aqui apresentadas não constituem um percurso obrigatório nem substituem a necessidade de formação, tanto para os pressupostos teóricos e metodológicos do programa, como para a preparação de materiais que operacionalizem o programa.

Não obstante, e dado o tempo proporcionado aos professores de Língua Portuguesa, a nível nacional, para preparar a implementação do programa, considerou-se útil disponibilizar instrumentos que possam orientar esses momentos de trabalho colaborativo nas escolas.

Este dossiê está organizado de acordo com os módulos da formação, dividindo-se em quatro partes:

- 1. Programa, princípios e pressupostos**
- 2. Anualização e planificação**
- 3. Sequências didácticas e competências**
- 4. Testagem de materiais**

Os grupos de trabalho poderão ainda consultar o Dossiê 2, relativo a propostas de trabalho para as escolas que participaram na formação no ano lectivo de 2009-2010, e seleccionar roteiros de actividades desse dossiê que considerem adequados.



## Índice

### **1. Programa, princípios e pressupostos**

1.1. Leitura dos documentos orientadores

1.2. Programa de Português – Que desafios?

1.3. Teste de verificação de conhecimentos

1.4. Actividades sobre a organização curricular por competências

### **2. Anualização e planificação**

2.1. Anualização: critérios e propostas

2.2. Critérios de planificação

2.3. Realização da actividade “Guião de Trabalho”

2.4. Análise de anualização e de planificação

### **3. Sequências didácticas e competências**

3.1. Apresentações por competência e Tópicos de discussão dos Guiões de Implementação do Programa (GIP)

3.1.1. Conhecimento Explícito da Língua (CEL)

3.1.2. Leitura

3.1.3. Escrita

3.1.4. Compreensão e Expressão Oral

### **4. Testagem de materiais**

4.1. Matrizes de Apreciação das Actividades dos GIP testadas

# 1. Programa, princípios e pressupostos

## 1.1. Leitura dos documentos orientadores

O Programa de Português para o Ensino Básico vem substituir o programa ainda em vigor, que data de 1991. Os documentos orientadores, com os quais o programa dialoga, são o Currículo Nacional do Ensino Básico, a Língua Materna na Educação Básica e o Dicionário Terminológico (DT).

Sugere-se a leitura atenta destes documentos e a consulta do DT, após o que se apresenta uma sistematização dos principais desafios colocados pelo programa.

Carregue aqui para aceder directamente às fontes mencionadas:

- [Novo Programa de Português do Ensino Básico](#) [  ]
- [Currículo Nacional do Ensino Básico](#) [  ]
- [A Língua Materna na Educação Básica](#) [  ]
- [Dicionário Terminológico](#) [  ]

## 1.2. Programa de Português – Que desafios?

Esta apresentação, dos autores do programa, sistematiza conceitos e apresenta chaves de leitura para o texto programático.

- [Programa de Português – Que desafios?](#) [  ]

## 1.3. Teste de verificação de conhecimentos

O documento que a seguir se apresenta é um teste sobre os princípios estruturadores do programa. Pode ser utilizado durante a consulta da documentação, como guião de leitura, ou no final, para verificação de conhecimentos.

- [Teste Formonline](#) [  ]
- [Soluções do Teste Formonline](#) [  ]



#### 1.4. Actividades sobre a organização curricular por competências

■ Neste ponto, propõe-se algumas perguntas de partida por cada competência. Poderão ser resolvidas em pequenos grupos e depois discutidas em conjunto.

##### COMPREENSÃO E EXPRESSÃO ORAL

###### A

- Imagine ou recorde uma actividade de expressão oral bem sucedida em sala de aula que tenha organizado enquanto professor (ou participado enquanto aluno).
- Faça uma lista com as características dessa actividade que o(a) levam a considerá-la «bem sucedida».

###### B

- Quais são os problemas em conseguir que os alunos falem na sala de aula?
- Pense na sua experiência enquanto professor (e aluno) e faça uma lista com as principais dificuldades com que tem lidado.

##### LEITURA

###### A

- O que é ler?
- Para que se lê?
- O que é ler bem?

###### B

- Quais foram as últimas 3 actividades de leitura que propôs aos seus alunos?
- De que anos de escolaridade?

###### C

- Quais são as três maiores dificuldades dos alunos no domínio da leitura?

###### D

- Quais são as suas três maiores dificuldades quanto ao trabalho pedagógico no domínio da leitura?



<b>ESCRITA</b>
<b>A</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ O que é escrever?</li><li>■ Para que se escreve?</li><li>■ O que é escrever bem?</li></ul>
<b>B</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Quais foram as três últimas actividades de escrita que propôs aos alunos?</li><li>■ De que anos de escolaridade?</li></ul>
<b>C</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Quais são as três maiores dificuldades dos alunos no domínio da escrita?</li></ul>
<b>D</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Quais são as suas três maiores dificuldades quanto ao trabalho pedagógico no domínio da escrita?</li></ul>

<b>CEL</b>
<b>A</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Saber bem gramática, o que é?</li><li>■ Para que se escreve?</li><li>■ O que é escrever bem?</li></ul>
<b>B</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Quais as 3 últimas diferentes actividades CEL que fizeram em sala de aula com os alunos?</li></ul>
<b>C</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Quais são as três maiores dificuldades dos alunos no domínio da escrita?</li></ul>
<b>D</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ Identifiquem 3 dificuldades de desempenho dos alunos em diferentes planos da competência CEL.</li></ul>



■ ■ Análise dos materiais a seguir apresentados e resposta às questões.


 <a href="#"><u>Roteiro – COMPREENSÃO e EXPRESSÃO ORAL</u></a>
 <a href="#"><u>Roteiro – LEITURA</u></a>
 <a href="#"><u>Roteiro – ESCRITA</u></a>
 <a href="#"><u>Roteiro – CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA</u></a>





## ROTEIRO

### COMPREENSÃO e EXPRESSÃO ORAL



#### Actividade

1. Identificar:

- a competência que está a ser trabalhada;
- os destinatários (ciclo);
- os descritores de desempenho associados.

2. Listar pontos fortes e pontos fracos da actividade.

3. Propor alterações no sentido de melhorar os pontos fracos identificados.



#### Materiais:

✓ [Actividade 1](#) [  ]

✓ [Actividade 3](#) [  ]





## ROTEIRO

### LEITURA



#### Actividade

1. Competência dominante a desenvolver: Compreensão em leitura
2. Destinatários (ano(s) de escolaridade)
3. Nome da actividade
4. Descritor(es) de desempenho associados a cada uma das actividades (aquilo que se espera que o aluno saiba fazer, após uma experiência de aprendizagem)
5. Estratégias de leitura a evidenciar (explicitar para cada texto os percursos mais relevantes)
  - Recurso a conhecimentos (linguísticos e não linguísticos) anteriores
  - Recurso a elementos textuais com um valor informativo importante
  - Recurso a conectores textuais (ou outros marcadores da estrutura textual)



#### Materiais:

✓ **TEXTO 1 – *Diagnóstico e terapêutica***

- Dividir o texto em parágrafos e justificar proposta

✓ **TEXTO 2 – *Cegonha Branca***

- Tendo em atenção as características da tipologia textual em que o texto se insere, que elemento das características está ausente ou, no mínimo, pouco explícito?
- Propor subtítulos para o texto e justificar proposta.





## Diagnóstico e terapêutica

*Cerca de um terço dos deputados que os portugueses elegeram no dia 10 de Outubro – há pouco mais de um mês – já não estão na Assembleia da República e fizeram-se substituir pelos nomes que se lhes seguiam nas listas partidárias. Há quem tenha ido para o Governo, há autarcas que regressaram às suas câmaras e há quem pura e simplesmente tenha ido ganhar a vida para outro lugar mais rentável do que o Parlamento, o que valha a verdade, não é difícil para um quadro superior com algum nome no mercado. A estatística das substituições tem alguns dados significativos: metade da bancada socialista deixou a Assembleia, enquanto, no PSD, a percentagem correspondente é de 20 por cento. A conclusão inevitável é que um sistema que permite tal distorção dos eleitores precisa de uma reforma radical. Para usar palavras do Presidente do Parlamento, que saberá melhor do que ninguém o que está em causa, é necessária uma verdadeira “revolução institucional”. A lei eleitoral é um dos elementos da reforma política. São já conhecidas as intenções de “aproximar os eleitores dos eleitos”, propósito mil vezes proclamado, mas até agora nunca concretizado. Isto faz-se criando, entre outras coisas, círculos uninominais.*

*Nada disto é novo. Aliás, a fase do diagnóstico está há muito ultrapassada. Que haja, finalmente, vontade política para passar à aplicação das terapêuticas.*

Bettencourt Resendes, *Diário de Notícias*, 21-11-1999





## Cegonha branca

A alimentação da Cegonha branca é muito variada. Baseia-se especialmente em pequenos animais que são capturados vivos. Inclui insectos, vermes e pequenos vertebrados (mamíferos, peixes, reptéis e anfíbios). Para além disso, as Cegonhas recorrem também com alguma frequência a desperdícios gerados pelo Homem e que são obtidos em lixeiras. O alimento é procurado em terrenos abertos ou em zonas de água pouco profunda, caminhando ou correndo com o bico apontado para o chão. As cegonhas brancas associam-se também com frequência a máquinas agrícolas, capturando os pequenos animais que estas afugentam. As Cegonhas brancas podem instalar os seus ninhos em árvores, falésias e num vasto leque de estruturas artificiais (telhados, chaminés, postes de electricidade). Podem criar isoladamente ou formar colónias, por vezes em associação com outras espécies de aves nomeadamente garças.

A época de reprodução estende-se de meados de Março a princípios de Abril. As paradas nupciais são bastante elaboradas. O comportamento mais característico consiste em bater ruidosamente com o bico inclinando a cabeça para trás. Esta acção é efectuada pelos dois sexos e ocorre quando as aves estão pousadas no ninho. Estes são defendidos de forma bastante aguerrida contra potenciais rivais. O ninho é uma estrutura bastante grande composta por ramos entrelaçados e é utilizado em anos sucessivos. Na sua construção participam ambos os membros do casal. O trabalho é começado pelo primeiro a regressar na primavera, normalmente o macho, podendo ficar pronto em apenas 8 dias. As cegonhas brancas fazem só uma postura anual, composta normalmente por 3 a 5 ovos, raramente de 1 a 7. O período de incubação dura de 29-30 dias. As crias são protegidas e alimentadas pelos pais, encontrando-se a voar ao fim de 2 meses.

É sobretudo uma espécie de ocorrência estival no nosso País, passando o Inverno no continente Africano. Apesar disso, muitas delas podem permanecer entre nós ao longo de todo o ano, especialmente no sul. As aves estivais começam a regressar de África em finais de Novembro e começam a partir em meados de Julho.

As Cegonhas brancas podem considerar-se relativamente comuns em Portugal. No entanto, nem sempre foi assim. Até meados dos anos 80 a espécie passou por um período durante o qual a sua população diminuiu bastante. Actualmente pode dizer-se que estamos a assistir a uma fase de recuperação. Em 1994, a população Portuguesa foi estimada em 3302 casais a maior parte dos quais localizados na metade Sul do País.

Fonte: <http://www.zoolagos.com/especies-animais-visitantes-cegonha.html>





## ROTEIRO

### ESCRITA



#### Actividade 1

1. Analisar a sequência de aprendizagem apresentada (anexo 1).
2. Caracterizar potencialidades e limitações da sequência analisada, considerando nomeadamente:
  - o grau de interação com os pressupostos explicitados no texto de caracterização do ciclo e nas orientações de gestão do Programa;
  - a articulação entre as diferentes competências.



#### Actividade 2

1. Analisar textos produzidos por alunos (anexo 2).
2. Caracterizar os saberes e as dificuldades manifestados pelos alunos em cada um dos textos, tendo em consideração:
  - os resultados esperados no domínio da escrita;
  - descritores de desempenho nos domínios da escrita e do conhecimento explícito da língua.



#### Actividade 3

1. Analisar textos produzidos por alunos (anexo 2), de modo a identificar três dificuldades/problemas que justifiquem uma intervenção prioritária.
2. Descrever cenários pedagógicos que visem a superação dessas dificuldades e o aperfeiçoamento das produções dos alunos, fazendo referência:
  - aos processos de trabalho a desenvolver em sala de aula;
  - aos materiais a utilizar/construir.



#### Materiais:

- ✓ ANEXO 1 – Sequência de aprendizagem
  - Produção de uma revista
- ✓ ANEXO 2 – Textos produzidos por alunos



Roteiro - Escrita



## ANEXO 1 – Sequência de aprendizagem

### ✓ Produção de uma revista

Momento	N.º de aulas	Actividades
1.º Planeamento	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Discussão do projecto com os alunos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ análise do plano de trabalho;</li> <li>✓ selecção das temáticas e dos géneros textuais a trabalhar;</li> <li>✓ organização de grupos de trabalho;</li> <li>✓ definição de tarefas.</li> </ul> </li> </ul>
2.º Produção	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Produção de diferentes tipos de texto.</li> </ul> <p>Considerando necessidades decorrentes das próprias tarefas e as aprendizagens anteriores no domínio da produção escrita, o professor poderá propor aos alunos a realização de uma ou várias das seguintes actividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ planificação dos textos a produzir;</li> <li>✓ pesquisa e registo de informação sobre a temática a abordar;</li> <li>✓ leitura de textos modelares (retirados da imprensa ou produzidos por outros alunos).</li> </ul>
	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Sistematização de indicadores/critérios relativos à produção de um ou vários tipos de texto (sob a forma de lista de verificação):               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ análise de textos entretanto produzidos pelos alunos;</li> <li>✓ confronto com textos modelares;</li> <li>✓ discussão de indicadores/critérios relativos a um ou vários tipos de texto;</li> <li>✓ construção de listas de verificação.</li> </ul> </li> </ul>
	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aperfeiçoamento dos textos produzidos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ apreciação dos textos com base nos indicadores/critérios explicitados;</li> <li>✓ revisão/reescrita dos textos.</li> </ul> </li> </ul>
	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Realização de actividades no domínio do Conhecimento Explícito da Língua.</li> </ul> <p>A selecção dos conteúdos a trabalhar decorrerá da análise de dificuldades manifestadas pelos alunos.</p>
	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Produção de textos complementares:               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ construção colectiva do editorial;</li> <li>✓ produção, em grupo, do índice, da capa, da ficha técnica, de passatempos ...</li> </ul> </li> </ul>
3.º Comunicação	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Preparação da divulgação da revista a outras turmas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ discussão, em colectivo, dos tópicos a abordar durante a apresentação da revista;</li> <li>✓ elaboração, em grupo, das notas a utilizar durante a comunicação oral;</li> <li>✓ ensaio das intervenções a realizar nas outras turmas;</li> <li>✓ hetero-avaliação dos desempenhos observados.</li> </ul> </li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Apresentação da revista a outras turmas.</li> </ul>
4.º Balanço	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Apreciação global do trabalho realizado.</li> <li>■ Balanço e sistematização das aprendizagens.</li> </ul>



Roteiro - Escrita

## ANEXO 2

✓ **Textos produzidos por alunos**

Roteiro - Escrita



### TEXTO 1 A

Na passada Terça-feira dia 9 de Novembro as turmas D e E foram numa visita de estudo ao Museu da Marinha.

A concentração foi na porta principal pelas 11 horas, entram na camioneta as 11 e 15h. Foram nesta visita de estudo 56 alunos e 4 professores.

Esta iniciativa ajudou os alunos a compreender melhor a matéria que estão a dar em história, os descobrimentos portugueses.

Uma aluna da turma D depois de entrar para o autocarro quando se preparavam para partir do local da visita desmaiou, enquanto a reanimavam alguns alunos que já estavam com alguma fome pois aproximava-se a hora do almoço, foram com a professora de Físico-Química aos Pastéis de Belem.

Chegaram a escola por volta das 13:15h aonde se dirigiram para suas casas.

Roteiro - Escrita



### TEXTO 1 B

Fizemos uma visita de estudo ao museu da marinha. Foi muito divertido ver barcos grandes e pequenos.

Fomos com a turma D cujos alunos eram bem mais barulhentos que nós.

Dentro do museu havia andares onde os professores não foram por falta de tempo, mas como eu sou um pouco mais curiosa, arranjei tempo e fui lá espreitar. Achei muito interessante.

No museu, pouco depois de entrarmos entrou um colégio de miúdos que vinham de Cascais. Eles eram tão engraçados pois nós perguntámos de que escola eram e eles fugiram.

O que mais me interessou foi o iate onde D. Maria tinha o seu camarim. Era impressionante e além de tudo grande, mas é pena não estar todo.

Chegamos a uma parte em que havia barcos enormes. Tivemos que subir a umas escadas para descobrir o que havia por detrás daqueles nacos de madeira. Viram-se os remos e tudo mais o que havia para ver.

No fim da viagem ficamos desiludidos porque disseram que íamos à Gulbenkian se houvesse tempo, mas não houve.

Mas não há nada como os pasteis de Belém para compensar.

No autocarro era só gritaria, todos em pé, virados para trás e os professores sem saber para onde se virarem. Chegamos à escola, que desilusão! Pensei ficar mais tempo e ver muito mais. Mas no fim de tudo até foi divertido. Uma visita de estudo e peras, hêm?



## **O verdadeiro mundo do João**

Numa bela e quente tarde de Verão, o João foi andar de barco no Oceano Atlântico, ao largo dos Açores.

Enquanto se deliciava com a encantadora paisagem, viu aproximar-se um casal de golfinhos. De imediato, atirou-se à água azul-esverdeada atrás do seu sonho! Agarra-se à primeira barbatana que consegue alcançar!

- Viva! Finalmente irei viver convosco!

À medida que ía falando, o golfinho, ao qual se tinha agarrado, mergulhou e ele teve oportunidade de observar corais de diversas cores, anémonas, algas, estrelas-domar e peixes de várias espécies. Entretanto, o João sentiu-se um pouco tonto, o golfinho emergiu e iniciou uma divertida brincadeira atirando o jovem franzino João várias vezes ao ar.

- O que é isto?! – Por baixo dele, o João via um “monstro” enorme...

Sem se anunciar, aquela coisa grande começou a fazer uns sons esquisitos!...

Então, o pobre rapaz entrou em pânico e atirou-se à água.

O medo era tanto, que o coitado nem conseguia nadar.

Felizmente, o cachalote levantou o João com a sua larga cauda e...

- Estás bem? Não te assustes, eu sou apenas um cachalote...

- Ah! Assim, está melhor!

- Eu na verdade, só estava à procura do golfinho que me trouxe.

O cachalote colocou o João no topo da sua altíssima cabeça – afinal, alguém tinha que localizar o golfinho... - e partiram.





## **Uma vida amaldiçoada**

Era uma vez um rei que tinha uma filha chamada Margarida. Esse rei perdeu a sua filha porque havia um dragão que a infeitiçou para ela dormir 100 anos seguidos sem acordar numa torre de um castelo também infeitiçado.

Até que um dia houve uma trovoada muito grande que quebrou o feitiço dessa torre, mas mais tarde chegou o dragão que de imediato pôs outro feitiço mais forte ainda do que o anterior na torre, mas a princesa continuava a dormir como se estivesse morta.

Um dia uma fada que por ali passava achou que a torre estava muito estragada devido à trovoada, e quando arranjou a torre, tirou sem querer 50 anos de feitiço à princesa, mas desta vez ninguém se apercebeu disso.

A fada passava ali todos os dias e um dia decidiu entrar, quando entrou encontrou a princesa Margarida a dormir e desinfeitiçou por completo aquele feitiço maligno das trevas.

A princesa acordou e pôs-se em pé para poder fugir, e quando deu por ela estava abraçada com o seu pai que estava muito, ou melhor, felicíssimo de ver sua filha ao seu lado, mas isto tudo graças à fada que foi condecorada pelo rei que se tornou vedeta na tv das fadas e ganhava tudo quanto prémios e viveram todos felizes para sempre na vida eterna depois desta vida amaldiçoada.





## ROTEIRO

### CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA



1. Apoie-se no quadro com os dados extraídos do Programa, em baixo, e analise a proposta de sequência didáctica «O Tempo é o que se faz com ele», utilizando o Roteiro para elaboração de actividade(s), abaixo. Os 12 itens do Roteiro devem funcionar como uma Lista de Verificação da sequência didáctica proposta, que integra cinco actividades. Preencha-os, tendo em conta a apreciação da sequência didáctica como um todo.

Nota: As respostas esperadas encontram-se a cinzento, em todas as actividades apresentadas na sequência didáctica.

2. Depois de ter identificado o(s) ano(s) de escolaridade dos destinatários da Sequência didáctica (item 2 do Roteiro), prepare uma actividade de aprendizagem ou de treino, sobre os mesmos conteúdos declarativos, para o ano ou ciclo seguinte.



#### **Materiais:**

- ✓ **Roteiro para elaboração de actividade (s) (documento de trabalho \*)**

\* Integra o trabalho do Prof. João Costa para o Guião de Implementação do Programa de Português – CEL. [Actividades CEL](#) [  ]





**Roteiro para elaboração de actividade (s)  
(documento de trabalho \*)**

1. Competência dominante a desenvolver:
2. Destinatários (ano(s) de escolaridade):
3. Nome da(s) actividade(s) / sequência:
4. Objectivo(s)
  - a. aprendizagem
    - i. mobilização de conhecimento gramatical
    - ii. construção de conhecimento
    - iii. reinvestimento do conhecimento construído em diferentes contextos de uso
  - b. treino/reforço
  - c. sistematização
  - d. avaliação
5. Conhecimentos pressupostos:
6. Descritor(es) de desempenho (aquilo que se espera que o aluno faça, após uma experiência de aprendizagem):
7. Conteúdo(s)
  - a. Processual(is)
  - b. Declarativo(s)
8. Dados (instruções, material de apoio,...)
  - a. Qual a origem e natureza dos dados?
    - i. Produções dos alunos?
    - ii. Texto oral ou escrito fornecido pelo professor?
    - iii. Texto oral ou escrito recolhido pelos alunos?
    - iv. Documento áudio / vídeo / digital, multimodal...?
  - b. Os dados fornecidos são os necessários?
  - c. Os dados fornecidos são suficientes?
  - d. Os dados fornecidos são simples ou contêm informação que dispersa a atenção?
  - e. Os dados fornecidos permitem uma hierarquização da informação a partir dos casos mais simples para os mais complexos?
  - f. Os alunos têm oportunidade de construir hipóteses e verificar a sua validade mediante a apresentação de novos dados?
9. Outras competências envolvidas (compreensão do oral, expressão oral, leitura, escrita):
10. Material necessário:
11. Duração prevista da actividade:
12. Organização do grupo (individual, pares, pequenos grupos, turma):

\* Integra o trabalho do Prof. João Costa para o Guião de Implementação do Programa de Português – CEL.

✓ [Actividades CEL](#)



## 2. Anualização e planificação

O PPEB está organizado por ciclos. Esta concepção assume o papel do professor enquanto agente de desenvolvimento curricular, que elabora anualizações e planificações adequadas aos contextos locais. Assim, as actividades propostas nesta secção e os modelos apresentados são apenas pontos de partida para a discussão, não constituindo, em momento nenhum, um modelo global a adoptar à escala nacional.

2.1. Consulta do documento [Anualização: critérios e propostas](#) [  ].

2.2. Consulta do documento [Critérios de planificação](#) [  ].

### 2.3. Guião de Trabalho

Anualização e Planificação	
	 <b>Guião de trabalho</b>
<p>i. Planificação interciclos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Seleccionar o resultado esperado de uma mesma competência em cada um dos ciclos (assegurando a progressão);</li><li>- Seleccionar os descritores de desempenho e conteúdos associados (assegurando a progressão).</li></ul> <p>ii. Anualização:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenhar uma proposta de anualização para a mesma competência e para os vários anos do ciclo.</li></ul> <p>iii. Apresentação das tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Comentar o modelo proposto;</li><li>- Referir dificuldades encontradas;</li><li>- Apresentar sugestões para ajustamento.</li></ul>	



**2.4. Análise e discussão, por ciclo, das duas planificações apresentadas, respondendo às seguintes questões:**

Anualização e Planificação



**Questões para análise das planificações de 5.º e de 7.º ano**

- i. A proposta é adequada ao contexto da escola?
- ii. A proposta respeita o princípio da progressão?
- iii. Os desempenhos a trabalhar são o critério determinante da proposta?
- iv. Parece ser operacionalizável em termos de sequências didáticas? E em termos de gestão de tempo?
- v. O que alterariam? Por que motivo?

✓ [Anualização do 2.º Ciclo](#) [  ]

✓ [Planificação do 7.º ano](#) [  ]



### 3. Sequências didáticas e competências

Neste bloco, constam dois tipos de materiais: apresentações realizadas por um autor de cada Guião de Implementação do Programa, com pressupostos teóricos e metodológicos fundamentais para o trabalho das 5 competências; proposta de leitura dos Guiões de Implementação, com realização das actividades designadas “Tópicos de discussão”.

A sequência das actividades poderá ser a seguinte: leitura da apresentação aqui disponibilizada, seguida da leitura individual de cada Guião; resolução, em grupos, dos tópicos de discussão propostos em cada Guião. Os grupos poderão, consoante o tempo disponível, decidir quais os tópicos de discussão a resolver, devendo, no entanto, discutir em conjunto a pertinência de todos, mesmo daqueles que não forem trabalhados.

#### 3.1. Documentos para leitura e consulta


<b>CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ <a href="#">Apresentação</a></li><li>■ <a href="#">Conhecimento Explícito da Língua - Guião de Implementação do Programa</a></li></ul>
<b>LEITURA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ <a href="#">Apresentação</a></li><li>■ <a href="#">Leitura - Guião de Implementação do Programa</a></li></ul>
<b>ESCRITA</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ <a href="#">Apresentação</a></li><li>■ <a href="#">Escrita - Guião de Implementação do Programa</a></li></ul>
<b>COMPREENSÃO e EXPRESSÃO ORAL</b> <ul style="list-style-type: none"><li>■ <a href="#">Apresentação</a></li><li>■ <a href="#">Oral - Guião de Implementação do Programa (a disponibilizar)</a></li></ul>



## 4. Testagem de materiais

Nesta secção, remete-se para os Guiões de Implementação do Programa discutidos no módulo anterior. Todos os Guiões apresentam uma parte com propostas de actividades para os três ciclos de ensino. Os professores deverão seleccionar as actividades, de cada Guião, que poderão testar com os seus alunos e, partindo de uma das duas propostas que se seguem, discutir, em sessões de grupo, os resultados dessa testagem.

### 4.1. Matrizes de Apreciação das Actividades dos GIP testadas


 <a href="#"><u>MODELO 1</u></a>
 <a href="#"><u>MODELO 2</u></a>



**MODELO 1:**

**Matriz de Apreciação das Actividades dos GIP Testadas**

**GIP:**

Actividade testada (nome e página):

**1. Adequação face às informações prestadas na própria actividade:**

**A. Tempo** (Apenas nos casos em que há indicação de tempo).

- O tempo previsto é  
Suficiente   
Insuficiente   
Excessivo
- Quanto tempo recomendaria?

**B. Conhecimentos pressupostos**

- Os conhecimentos pressupostos são suficientes?  
Sim  Não
- Em caso negativo, que conhecimentos acrescentaria?

**C. Descritores de desempenho**

- A actividade permite trabalhar os descritores de desempenho enunciados?  
Sim  Não
- Em caso negativo, justifique.

**D. Nível de ensino**

- A actividade é adequada ao ano/ciclo indicado?  
Sim  Não
- Em caso negativo, justifique e sugira uma alteração.

## **2. Apreciação global da experimentação da actividade**

**A.** Aspectos que se revelaram mais fáceis e difíceis para o docente

**B.** Aspectos que se revelaram mais ou menos facilitadores da aprendizagem para os alunos.

**C.** Outros aspectos relevantes a assinalar.

## **3. Multiplicação**

A partir deste exemplo, conceba uma actividade do mesmo tipo (não a descrevendo aqui) e indique os obstáculos/elementos facilitadores com que se deparou.





**MODELO 2:**

**Matriz de Apreciação das Actividades dos GIP Testadas**

**GIP:**

Actividade testada (nome e página):

Ano de escolaridade em que foi testada:

Pressuposto: A utilização de um material didáctico requer a certeza da sua adequação aos fins a que se destina.

- Que progresso se prevê para o aluno com a realização desta actividade (i.e. qual é a finalidade da actividade?)?

- As dificuldades encontradas decorreram da/do:

estruturação da actividade

dificuldade do enunciado

tempo disponível

Outros. Quais?.....

- Propor alterações ao material, em pares, em função das dificuldades verificadas.

- Comparar propostas.

